



## MINUTA DA ATA N.º 6

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, teve lugar a 1.ª Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, como 1.º Secretário e Marco António Pinto Rodrigues, como 2.º Secretário. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:-----

**Ponto Um – Intervenção do Público.**-----

**Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.**-----

**Ponto Três – Ordem de Dia.**-----

**Alínea a) Discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores.**-----

**Alínea b) Discussão e votação de sugestões para atribuição de designação toponímica para quatro arruamentos do loteamento da “Seca do Bacalhau”.**-----

**Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.**-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, Célia Maria Mendes Correia, Manuel Peixoto, José Lopes Armando, Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Célia Maria Guedes Ferreira da Silva Barra, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, António Joaquim Rodrigues Patornilho, Carlos Alberto da Silva Costa, Alcina da Silva Santos da Silva, Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Diana Sofia Oliveira Valente e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.**-----

O membro Maria Raquel Feiteira justificou a sua ausência e fez-se substituir por Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto que, não podendo estar presente, se fez substituir por Manuel Peixoto.-----

O membro Joaquim António Dias Andrade justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita.-----

O membro Celso António Almeida Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Carlos Alberto da Silva Costa.-----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Eduardo Moreira Gomes, Manuel António Coutinho Ferreirinha, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos.-----

Os membros Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita e Carlos Alberto da Silva Costa, após identificação por conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, foram empossados como membros desta Assembleia de Freguesia.-----

**Ponto Um – Intervenção do Público.**-----



---

Abertas as inscrições para os elementos do público que quisessem usar da palavra, inscreveram-se os senhores João Rouxinol, Fernando Lacerda e Hermínio Almeida.-----

JOÃO ROUXINOL – Tomou a palavra para chamar a atenção para alguns casos que lhe parecem pertinentes. Na Rua dos Fortes, há uma casa a ameaçar ruir e, por esse motivo, a rua está cortada ao trânsito, mas o perigo permanece e pediu resolução. Na Avenida Poeta Eugénio de Andrade está a ser construída uma lavagem de carros que, na sua opinião, não cumpre as normas dos alinhamentos para construção. A construção na antiga fábrica do Fojo não respeita as promessas feitas no projeto; embora o passeio fique mais largo, a rua não é alargada e a ciclovia desaparece. Perguntou como está a situação da ASSIC, se há mais projetos e se a Junta tem alguma responsabilidade.-----

A Presidente do Executivo começou por dizer que já foi comunicado à Proteção Civil a questão da Rua dos Fortes, mas há um problema de heranças associado à casa em questão. Esta casa provoca insegurança e a Junta tem tentado, junto de quem de direito, resolver o problema o melhor possível. A lavagem de viaturas na Avenida Poeta Eugénio de Andrade tem provocado receio de deslizamento de terras nos moradores das Veredas do Meiral. Disse que a Junta não tem responsabilidade no licenciamento de construções e deu a palavra ao arquiteto Manuel Ferreirinha, para mais esclarecimentos.-----

MANUEL FERREIRINHA – Esclareceu que há diferentes alinhamentos, consoante o tipo de construção e o fim a que se destina. A GaiUrb tem toda a competência e responsabilidade nas construções e os pareceres da Junta não são vinculativos.-----

Retomando a palavra, a Presidente do Executivo informou o Sr. João Rouxinol que pode sempre apresentar as suas dúvidas ao Executivo da Junta que as fará chegar a quem de direito. Continuou, dizendo que a Rua Comércio do Porto vai ser alargada e ter uma baía de estacionamento e isso tem acompanhado pessoalmente. De outras promessas não tem conhecimento nem acha que façam parte do projeto. Prometeu verificar a questão da ciclovia. A ASSIC é uma associação particular e a Junta não tem intervenção na sua gestão. Sabe que esta entidade apresentou um novo projeto e tem mantido contactos regulares com a Câmara para avançar com a construção do Lar. A Junta vai limpar o terreno e a Câmara vai fazer o desaterro.-----

FERNANDO LACERDA – Solicitou a palavra para falar sobre as implicações das festas do São Pedro da Afurada na zona de Canidelo. As tendas ocupam a rua e bloqueiam as passadeiras, forçando as pessoas a atravessarem a rua de forma perigosa. Se houvesse um entendimento entre a Câmara e a Douro Marina, as tendas podiam ocupar aquele estacionamento e assim evitar complicações. Pensa que a Junta devia tomar uma posição a este respeito. Chamou a atenção para as linhas descontínuas na zona da BP e do Pingo Doce: não são práticas nem funcionais e deveriam ser retiradas. Os condutores iriam às rotundas e entrariam nesses estabelecimentos em boas condições de segurança. Acerca da sugestão de nomes para arruamentos na zona da Seca do Bacalhau, lembrou que em tempos foi aprovada nesta Assembleia uma proposta para ser dado o nome do falecido carteiro Alfredo



---

Romani a uma rua da Freguesia. Agora era boa altura para honrar essa proposta. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que a questão das festas da Afurada tem preocupado várias pessoas e entidades. Neste ano, o Executivo limitou-se a seguir os procedimentos de anos anteriores mas, no próximo ano, estas preocupações devem ser manifestadas e tratadas atempadamente, para se fazerem melhor algumas coisas, sem prejudicar ninguém. A questão das linhas contínuas já foi comunicada à Divisão de Trânsito da Câmara e espera que seja de fácil resolução. A Câmara pediu sugestões para nomes de arruamentos na Seca do Bacalhau. O Executivo da Junta entendeu por bem passar essa questão aos grupos parlamentares, pelo que as sugestões que estes apresentarão são da sua própria responsabilidade, embora a Junta vá dar todo o apoio ao que for decidido nesta Assembleia. -----

HERMÍNIO ALMEIDA – Ao usar da palavra, começou por dizer que vem apresentar situações já antes por si denunciadas e que continuam ser resolução. O muro da Quinta do Fojo está em condições perigosas porque as árvores estão a forçá-lo. Estas mesmas árvores tapam as luzes dos postes de iluminação e prejudicam as condições de segurança da rua. Nesse mesmo muro, mas depois da linha férrea, há pedras a cair e nada é feito. A ponte sobre a linha férrea continua em péssimas condições e apesar das condicionantes de peso para os veículos, há autocarros a atravessá-la. Ao fundo da Rua do Colégio Militar, no cruzamento com a Rua dos Canastreiros, há um silvado que já está a ocupar o passeio. Perguntou se a linha de água, na zona da lavagem de carros foi acautelada; em caso contrário, pode vir a tornar-se um problema para a cooperativa das Veredas do Meiral. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que a questão do muro já foi oficiada à Câmara para notificação do proprietário. A Câmara assumiu a requalificação da Rua Entre Muros e o muro fará parte dessa requalificação. Lamentou a falta de civismo e de cumprimento de responsabilidades ambientais por parte de muitos cidadãos de Canidelo. a Junta vai fazendo o que pode mas é preciso que a população colabore, a residente e a passante. É complicado atribuir responsabilidades na recolha dos vários tipos de lixo e já assumiu o compromisso de, em alguns casos a Junta fazer a recolha para evitar situações desagradáveis. A zona dos areiros na Rua Entre Muros está a ser trabalhada pela Câmara e, embora complicada, a situação está a correr bem. Só pode confiar nos técnicos e nos trabalhadores que fazem determinadas tarefas, pois não acha que tenha competência para avaliar o trabalho feito. A esse propósito, citou as obras do passadiço da praia e disse que foram feitas o melhor possível e que foi feito um bom trabalho. Houve um entubamento da linha de água até ao coletor, dando resposta às queixas dos moradores das Veredas do Meiral, sobre o mau cheiro existente. A Junta já comunicou à Câmara o estado do terreno na rua dos Canastreiros para notificar o proprietário para proceder à limpeza. Se a notificação acontecer e a limpeza não for feita, a Câmara faz a limpeza e envia a conta ao proprietário. Mas, muitas vezes, não se sabe quem é o proprietário e/ou não é possível notifica-lo. As pessoas descuidam os seus terrenos e muitas vezes



desconhecem o dever de conservação do que lhes pertence. Lamenta que não seja possível resolver todos os problemas deste género que todos os dias são apresentados à Junta. Afirmou que os trabalhadores da salubridade não têm de ser escravos da falta de civismo dos restantes cidadãos.-----

**Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.**-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

ALCINA SILVA – Começou por ler um voto de pesar pelo falecimento de Adosinda de Jesus Anes dos Reis (**Documento A**). Nesse contexto, deixou a sugestão de o seu nome ser atribuído a um dos arruamentos da Seca do Bacalhau. Chamou a atenção para as várias construções inacabadas e abandonadas existentes na Freguesia e que são uma fonte de insegurança e um atentado à salubridade pública. Um caso concreto é a urbanização Mirita Mar, nos Chãos Vermelhos. Como se trata da proteção da comunidade, apelou ao Executivo no sentido de apurar responsabilidades junto dos proprietários, de modo a resolver esta questão. Congratulou-se com a atribuição das bandeiras azuis e salientou o mérito do anterior Presidente da Câmara neste âmbito bem como noutros, pela obra que legou. Lamentou o facto de os membros da Assembleia não terem sido convidados a estarem presentes na cerimónia das bandeiras azuis. Tal falta de cortesia nunca aconteceu com o Executivo anterior.-----

A Presidente do Executivo solidarizou-se com o voto de pesar apresentado e informou que participou nas cerimónias fúnebres. Agradeceu a questão apresentada sobre edifícios abandonados. Infelizmente é um caso entre tantos outros. A Câmara já fez um levantamento destas situações e há algumas ideias em discussão. Citou o caso da Rua Pinto Moreira, onde este abandono é levado ao extremo, com vivendas cheias de lixo e já estragadas pelas intempéries. Este abandono levou ao crime a céu aberto, ao tráfico de droga e até à prostituição. Já pediu à Câmara a limpeza daquela zona, mas é mesmo lamentável que se chegue a este ponto. Lembrou que, por vezes há impedimentos jurídicos que impedem a ação da Câmara. Sem processos judiciais, a Câmara poderia tomar posse destas habitações e até alugá-las a quem delas necessitasse. Falou sobre uma construção inacabada na Rua da Vista Alegre, à qual foram roubadas as barras de metal que sustentavam as colunas. A Proteção Civil foi chamada e classificou a situação como perigosa. O proprietário faz o que pode mas o vandalismo persiste. O regozijo pelas bandeiras azuis é geral e há que agradecer a obra feita nas praias pelo anterior Executivo da Câmara. Supôs que a Câmara convidasse a Presidente da Assembleia de Freguesia para estar presente na cerimónia das bandeiras azuis e esta, por sua vez, informaria os restantes membros. Tal não aconteceu, de modo que, ao ser chamada à atenção para esse facto, ficou a saber que ao ser convidada, deverá estender esses convites aos membros da Assembleia de Freguesia. Prometeu estender esses convites à Assembleia em situações futuras e pediu desculpas pelo sucedido. Terminou, informando que a praia de Canide Norte foi galardoada com a bandeira de praia acessível para todos, o que é um elogio ao trabalho das Águas de Gaia.-----

JORGE MONTEIRO – Na sua intervenção visou a formação do Conselho



---

---

Consultivo da Juventude. Ao receber o desafio de participar nesta constituição, pôs-se em campo, no sentido de contactar jovens. Porém, deparou-se com o pouco interesse destes pela política e pela falta de informação sobre este órgão. Sugeriu que o *site* oficial da Junta possa ser utilizado para divulgar este projeto. Informou que já tem alguns contactos trabalhados mas é preciso mais informação. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e o interesse manifestado por este membro da Assembleia. Realmente, não é fácil nem atrativo constituir este órgão. A tarefa de estimular as pessoas é complicada, mas concorda que se devem utilizar os novos meios para divulgação deste e de outros assuntos. Gostava muito que os grupos políticos da freguesia assumissem consigo a constituição do Conselho Consultivo da Juventude. Também seria interessante constituir um órgão semelhante para a 3.<sup>a</sup> Idade. No fim do verão, irá contactar os partidos para se fazer uma reflexão sobre a questão do Conselho Consultivo da Juventude. -----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para comentar o artigo da eleita Alcina Silva publicado num jornal semanal, sobre o funcionamento das assembleias de freguesia e que lhe parece, no mínimo, ofensivo para o órgão, em particular, e para a democracia, em geral. Lamentou que a eleita confunda os problemas sérios de Canidelo com um espetáculo. Nesse artigo, a eleita critica situações que já foram alvo de propostas de alteração por parte da CDU e reprovadas pelo PSD e CDS, como a intervenção do público no final da Assembleia, como direito de resposta. Lembrou que foi o Dr. Miguel Relvas o autor dos maiores ataques ao poder local, que a eleita ora critica. Concluiu, dizendo que este artigo em nada contribuiu para incentivar as pessoas a participarem nas assembleias de freguesia, antes pelo contrário. -----

JOSÉ ARMANDO – Fez a leitura de um voto de congratulação sobre a atribuição das bandeiras azuis (**Documento G**). -----

MARÍLIA GOMES – Fez a leitura de um voto de congratulação pela participação do Rancho Folclórico de Canidelo nas Marchas de São João, em Gaia (**Documento H**). -----

MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para fazer a apresentação de 2 documentos: **Documento E** – Moção sobre o Fundo de Apoio Municipal (FAM) e **Documento D** – Moção sobre o Encerramento de escolas de 1.<sup>o</sup> Ciclo. Continuou, dizendo que foi feita uma chamada para o serviço SOS Buracos, que continua desativado. Uma vez que não é possível esse contacto, solicitou ao Executivo o arranjo, de forma mais eficaz, dos buracos das ruas que estão em pior estado. -----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para dizer que o FAM existe para vir apoiar as Câmaras que estão em piores condições financeiras. Neste fundo o Governo entra com 30% do PAEL e os municípios entram com 70%. No caso concreto de Gaia, que atravessa as dificuldades de todos conhecidas, tem de entrar com 7 milhões para este fundo, o que não parece ser muito lógico. Face a pressões da Associação Nacional de Municípios, o governo admite subir a sua participação para 50%. Há, contudo, muitas regras por definir e o que se conhece é preocupante porque pode acarretar aumento de taxas municipais para o máximo, corte de transferências para as freguesias e o despedimento



de 10% dos trabalhadores. Continuou, dizendo que a questão dos buracos continua a preocupar o Executivo da Junta e foi iniciado um processo de arranjo de situações mais graves. A Rua do Barroco foi arranjada, com a ajuda das Águas de Gaia e com recurso aos colaboradores CEI +. Neste momento, está em estudo o arranjo de 1/3 da Rua da Paz, da Rua Escola do Viso e da Rua do Barreiro. Entretanto, a Câmara cabimentou em concurso público o arranjo em tapete de 5 ruas em Canidelo: a Rua Entre Muros, a Rua das Zamboeiras, a Rua do Rodelo, a Rua Nova do Espinheiro e a Rua do Telhal. Assim, houve 3 ruas que passaram a entrar nas contas da Junta, para arranjo, recorrendo a uma empresa, colocando tapete nas zonas mais complicadas. Contudo, informou que, tendo conhecimento de algum buraco mais preocupante, ligue para a Junta que, na medida do possível, tentará reparar o problema. -----

CÉLIA BARRA – Tomou a palavra para ler um voto de pesar, pelo falecimento do Dr. Cândido Moreira (**Documento J**). -----

A Presidente do Executivo associou-se, em nome do Executivo, a este voto de pesar, pela grande perda que é para a Associação Nacional de Freguesias. ----

DIANA VALENTE – Usou da palavra para ler uma proposta de recomendação sobre a colocação de uma linha contínua na zona da BP (**Documento B**). -----

A Presidente da Mesa deu o seu apoio a esta proposta. -----

ALCINA SILVA – Solicitou a palavra para responder ao eleito Durval Fernandes, dizendo que não retira uma palavra ao que consta no artigo, pois é unicamente a sua opinião e está a exercer a sua liberdade de expressão, tão defendida pela CDU. Afirmou que o eleito tem direito à sua opinião e que houve quem elogiasse o artigo. Lamentou que, com tantos assuntos importantes, o eleito tenha escolhido este assunto para apresentar na Assembleia de Freguesia, mas agradeceu a referência. -----

DURVAL FERNANDES – Tomou a palavra para dizer que a eleita quer protagonismo e que este artigo nada tem a ver com direito de expressão. Se a eleita tem objeções ao funcionamento da Assembleia, manifeste-as aqui a não num jornal. Continuou, dizendo que o Executivo está a cometer uma inconstitucionalidade, ao sancionar as 40 horas de trabalho para os funcionários. O Tribunal Constitucional afirmou que se houvesse acordo entre as autarquias e os sindicatos, seria esse acordo que vigoraria. Ora, o acordo já foi assinado e não há razão para os funcionários trabalharem mais uma hora por dia, sem remuneração. Em seguida referiu-se à zona do Fontão, cujas ruas se encontram em muito mau estado, nomeadamente a Praceta Nova do Fontão. Há falta de sarjetas e esta situação já se arrasta há muito tempo. Os passeios estão em pior estado que as ruas e cheios de ervas, o mesmo acontecendo com as bermas. A Rua do Fontão só foi arranjada por causa do Festival Marés Vivas e porque era ano de eleições. Solicitou ao Executivo que não deixe o arranjo das ruas para alturas eleitorais. Alertou para uma possível rutura na conduta de água, na Rua do Fontão, junto aos números 232 a 252. Perguntou se o Executivo tem conhecimento do fim a que se destina o palacete Marques Gomes. Tendo a Presidente do Executivo manifestado a sua paixão por parques infantis, ficou muito desiludido ao saber que havia um terreno, cedido pela Câmara para construção de um parque infantil, na Rua



Manuel Marques Gomes, que foi desafetado do domínio público e entregue ao privado. A população de São Paio está muito descontente com o elevado número de acidentes devido ao facto de as tampas do saneamento estarem a uma cota superior à cota das ruas. É o caso concreto da Travessa Manuel Marques Gomes. Há um terreno nessa travessa, que pertence à junta e para o qual estão canalizados esgotos de uma casa vizinha. A propósito desse terreno, disse que podia ser aproveitado para colocação de um parque infantil e de aparelhos de manutenção física. Alertou para a falta de uma sarjeta na Rua de São Paio, junto ao n.º 65. Terminou, dizendo que a zona de São Paio tem sido muito esquecida pelos sucessivos Executivos da Junta. As carências nesta zona são muitas e já é tempo de se olhar para o interior da freguesia. ----

A Presidente do Executivo, respondendo ao eleito, começou por dizer que o acordo foi assinado com 3 sindicatos, a saber, STAL, SINTAP e STEESP. Este acordo tem de ter a assinatura do secretário de estado da tutela, para entrar em vigor e tal ainda não aconteceu. Se os sindicatos achassem que a atitude da Junta é inconstitucional, por certo já teriam interposto uma providência cautelar, para suspender essa ação. Agradeceu as questões apresentadas sobre a zona do Fontão. Naquela zona, os problemas são muitos mas a falta de sarjetas é recorrente em toda a freguesia, sendo alvo de sucessivos furtos. Disse que iria averiguar a situação da rutura de água. Disse que não se pode comprometer, este ano, com o arranjo da Rua do Fontão. Espera que no próximo ano seja possível esse arranjo, exceto o que diz respeito ao saneamento. A Câmara tem um lote de terreno na Rua Manuel Marques Gomes: é uma tira de 364 m<sup>2</sup> que estava destinada a jardim infantil, em 1979. Até 2013, não houve qualquer ensejo de utilizar esse terreno, por parte de qualquer entidade ou particular, para o fim inicial. Tendo sido manifestado o desejo, por um morador, de adquirir esse terreno, a Junta foi chamada a pronunciar-se sobre esse facto, na qualidade de detentora de um outro lote nessa zona e não como Junta de Freguesia. O terreno está arranjado mas não tem dimensões para a construção de um parque infantil. Naquela zona, o trânsito automóvel passa nos 2 sentidos, em clima do passeio e torna-a muito perigosa. A montagem de um parque infantil é muito exigente. Em 13-07-2013, a Câmara atribuiu o terreno ao lado da Capela de São Paio à Junta, com o único objetivo de ser cedido à Capela por 75 anos, para a sua ampliação. Quando esse terreno estiver na posse da Capela, esta poderá, em seu entender e caso assim o entenda, colocar à consideração a possibilidade de uma parcela desse terreno se destinar à instalação de um parque infantil, alterando deste modo o objecto da cedência. Não lhe parece que em Canidelo haja terrenos capazes para edificar parques infantis e, por isso, se avançou com a requalificação de parque infantil no Parque de Campismo. Quer ver se será possível arranjar o parque da Tripeira que, mesmo não sendo público, é frequentado por muitas crianças. Agradeceu que quem tiver conhecimento de possibilidades para parque infantil que as apresente à Junta. Continuou, dizendo que já foi pedido à Câmara o arranjo das tampas. O ideal seria revirar os paralelos das ruas de São Paio, para melhorar as condições do piso, mas isso é complicado de concretizar, por falta de mão de obra qualificada na Junta. Tem consciência que há pessoas na zona de São Paio que estão



praticamente isoladas, sem transporte para outras zonas da freguesia. Já equacionou a possibilidade de colocar uma das carrinhas da Junta durante 3 horas por dia para providenciar o transporte que não existe para outras zonas da freguesia, nomeadamente o centro de saúde, a Igreja ou os cemitérios. Contudo, é necessário que a carrinha seja arranjada, pois sofreu um acidente. Disse que não gostaria que fizessem juízos de valor sobre a sua pessoa e assumiu o compromisso de apenas prometer aquilo que é possível fazer e, quando o não conseguir, irá embora. -----

DURVAL FERNANDES – Usou da palavra para dizer que não estava a fazer juízos de calor mas apenas a confrontar a Presidente do Executivo com declarações anteriormente feitas sobre parque infantis. Disse que não era necessário falar em providências cautelares, porque apenas constatou uma realidade: ao falar com presidentes de Junta do Distrito do Porto, pode dizer que não há no distrito nenhuma força de esquerda a trabalhar as 40 horas. Depois, fez a leitura de uma moção pela reposição das freguesias – **Documento C**.-----

A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por cinco minutos para que os eleitos pudessem apreciar os documentos apresentados.-----

Retomados os trabalhos, a Presidente da Mesa deu a palavra ao eleito Durval Fernandes, para este pedir desculpas à Presidente do Executivo, pois tinha percebido mal as palavras desta. -----

A esta altura dos trabalhos, atingiram-se as 3 horas de trabalhos. A Presidente da Mesa solicitou o prolongamento destes por mais 30 minutos, o que teve a concordância de todos os membros da Assembleia. Seguidamente, colocou à votação os documentos apresentados, tendo sido obtidos os seguintes resultados: -----

**Documento A** – aprovado por unanimidade. -----

**Documento B** – aprovado por unanimidade. -----

**Documento C** – aprovado por maioria com votos a favor do PS, CDU e BE e abstenções do PSD e CDS. -----

**Documento D** – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDU e BE, e abstenções do PSD e CDS. -----

**Documento E** – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDU e BE, e abstenções do PSD e CDS. -----

**Documento G** – aprovado por unanimidade. -----

**Documento H** – aprovado por unanimidade. -----

**Documento J** – aprovado por unanimidade. -----

Dado que não foi possível tratar todos os pontos desta reunião, a Presidente da Mesa propôs que esta Assembleia continuasse no dia 3 de julho, no que teve a anuência da maioria dos eleitos. -----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para informar que na segunda-feira seguinte, o pároco de Canidelo, o Senhor Padre Salvador, iria embora. -----

Seguidamente, a 1.ª Secretária fez a leitura da minuta da ata desta reunião, que posta à votação, foi aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram zero horas e trinta minutos do dia vinte e oito de junho de dois mil e catorze, da qual foi lavrada a presente





## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CANIDELO

VILA NOVA DE GAIA

9

---

---

ata que vai ser assinada pelo 1.º Secretário e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

---